

Sessão 49
Nefrologia e Oncologia

418

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER NA POPULAÇÃO ATENDIDA NO COMPLEXO HOSPITALAR ULBRA EM UM PERÍODO DE DOIS ANOS. *Eclér Zehetmeyer Ercole, Cristiane*

Von Werne Baes, Tatiane Von Werne Baes, Maria Fernanda Melo Martins, Ani Loize Arendt, Cláudio Zettler, Tor Gunnar Hugo Onsten (orient.) (ULBRA).

Introdução: O câncer é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Desta forma, torna-se importante analisar os dados dos registros de câncer para obter um perfil epidemiológico de mortalidade pelo câncer. **Objetivos:** Analisar a evolução e descrever o padrão epidemiológico da demanda de casos de câncer no Complexo Hospitalar estudado a fim de qualificar o serviço prestado em nossa instituição. **Materiais e Métodos:** A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomopatológicos realizados no Complexo Hospitalar estudado durante os anos de 2000 e 2001. Os dados foram coletados em uma ficha padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-0 10ª edição). **Resultados:** Foram identificados 745 casos de neoplasias malignas. As neoplasias mais frequentes, segundo a localização topográfica foram: pele não melanoma (31, 94%), próstata (7, 24%), mama (6, 57%), pulmão e intestino grosso (5, 77%), neoplasia maligna sem localização topográfica especificada (4, 83%), colo uterino (4, 16%) e esôfago (2, 81%). A análise da distribuição por sexo, mostrou no sexo masculino um predomínio das neoplasias malignas de pele não melanoma (28, 96%), próstata (15, 04%), pulmão (8, 07%), neoplasia maligna sem localização topográfica especificada e intestino grosso (4, 73%) e estômago (4, 17%). No sexo feminino predominaram as neoplasias de pele não melanoma (32, 69%), seguido por mama (13, 46%), colo uterino (8, 51%), intestino grosso (6, 86%), útero e endométrio (5, 21%) **Conclusão:** O padrão epidemiológico observado nos casos de câncer refletem as estatísticas brasileiras, sendo o câncer de pele não melanoma a neoplasia maligna mais freqüente em nossa instituição.